



PISCICULTURA Análise da Conjuntura

Índice

1 – Considerações Iniciais	01
2 – Perspectivas da Piscicultura para 2019	02
2.1 – <u>Cenário Paranaense</u>	02
2.1.1 - <u>Preços</u>	02
2.1.2 - <u>Exportações</u>	03
2.2 – <u>Cenário Brasileiro</u>	03
2.3 – <u>Cenário Mundial</u>	03
3 – A Pesca e Aquicultura no Mundo	04
3.1 – Consumo Per-capita.....	04
3.2 – Comércio Mundial.....	04
4 – A Pesca e Aquicultura no Brasil	05
4.1 – <u>Produção no Brasil</u>	05
4.2 – <u>Consumo Per-capita</u>	05
4.3 – <u>Exportações</u>	06
4.4 – <u>Importações</u>	06
5 – A Pesca e Aquicultura Paranaense	06
5.1 – <u>Produção e Abate</u>	06
5.2 – <u>Preços</u>	07
5.3 – <u>Exportações</u>	07
5.4 – <u>VBP – Valor Bruto da Produção</u>	07
6 – Referências Bibliográficas	08

1 – Considerações Iniciais

A pesca extrativista é uma das formas mais básicas para a subsistência de vários povos no mundo, além de ser uma excelente fonte de proteína possui vários outros nutrientes essenciais (FAO, 2006).

A atividade de piscicultura, cultivo de peixes em cativeiro, remonta a mais de 4.000 anos, onde na Ásia foram criados tanques em ambiente natural que eram abastecidos pelas marés que traziam enorme quantidade de

peixes que ficavam aprisionadas até atingir o tamanho ideal para consumo.

Já no Brasil a piscicultura começou com a chegada dos holandeses no nordeste (século XVIII) que construíram tanques nas regiões litorâneas.

Todavia a piscicultura começou a se desenvolver mais fortemente a partir da década de 1930, quando surgiram técnicas de induzir a desova de determinadas espécies em cativeiro. Contudo somente após a década de



1960 a piscicultura popularizou-se como uma atividade comercial, principalmente na região nordeste do país. Na década de 1990 houve o verdadeiro “boom” da atividade, quando surgiram os “pesque pague” que disseminaram a piscicultura para o meio urbano, fazendo surgir demanda pelo peixe vivo e conseqüentemente, vários novos

empreendimentos nasceram para atender esta necessidade que cresce anualmente por todas as regiões do país.

No final do século XX que começaram a ser introduzidas diversas espécies exóticas no Brasil, como as carpas e a famosa tilápia do nilo. Com informações compiladas do site (aprendendoaexportar.gov.br, 2013).

2 – Perspectivas da Piscicultura para 2019

Atualização em: 22/11/2018

2.1 – Cenário Paranaense

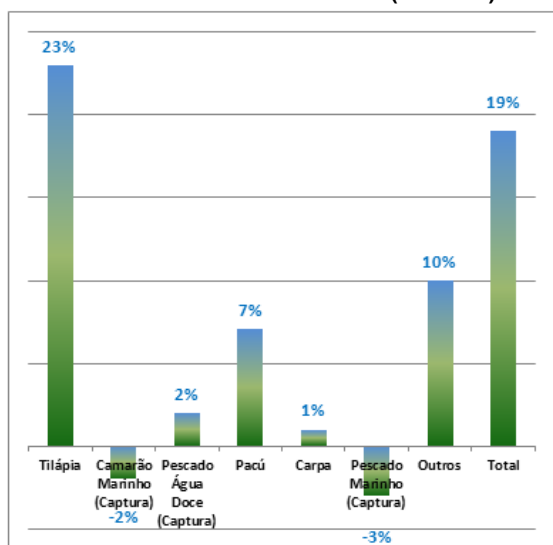
A produção de pescados deve fechar o ano de 2018 com crescimento acima de dois dígitos superando 15%. Estima que a produção de carne de peixe em 2018 chegue a 140 mil toneladas representando um aumento de mais de 15% comparativamente a 2017, última pesquisa disponível.

Já em 2019 a expectativa é que tenha uma produção superior a 20%, e com isso espera-se que o Paraná atinja a marca de 170 mil toneladas de carne de peixe produzidas, sendo que a Tilápia deve representar pelo menos 80% desse volume.

A produção de carne de peixe inclui tanto a pesca de captura, como a produção em ambiente controlado.

Esta previsão otimista, como em anos anteriores, baseia-se principalmente no fomento para o consumo de peixe. E também, a entrada de novas indústrias no segmento aumentando a oferta e visibilidade do produto para o consumidor.

FIGURA 01 – CRESCIMENTO PRODUÇÃO PEIXES NO PARANÁ – ESTIMATIVAS 2019 (VOLUME)



Fonte: DERAL / SEAB, Estimativas elaboradas por Edmar W. Gervásio

2.1.1 – Preços

Com uma maior oferta de proteína oriunda de peixes, bem como um aparente cenário otimista, acreditamos que os preços ao consumidor final devam ficar estáveis e até apresentar um viés de redução, principalmente pelo aumento da competição na gondola do supermercado.



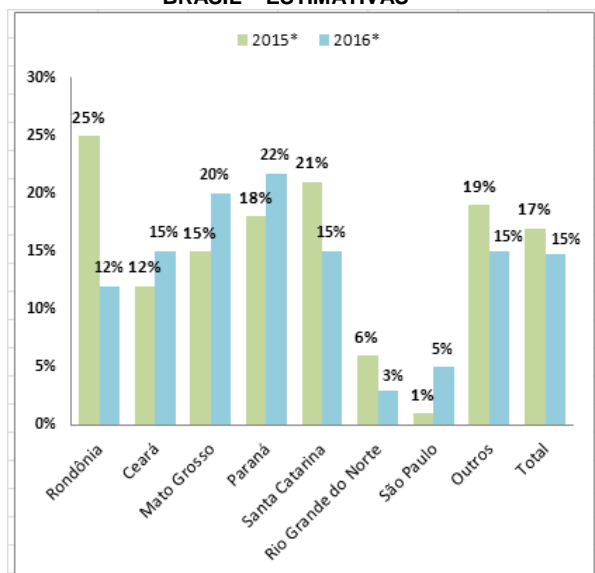
2.1.2 – Exportações

As exportações brasileiras de pescados não deverão ter mudanças significativas, tanto no consolidado de 2018 como no ano de 2019. A expectativa é de que em 2018 o volume exportado não supere 35 mil toneladas e gerando receitas próximas a 200 milhões de Dólares. Já para o ano de 2019 podemos esperar um cenário mais otimista e o volume possa chegar próximo a 50 mil toneladas, entretanto com uma receita provavelmente menor.

2.2 – Cenário Brasileiro

O cenário é otimista para a produção de carne de peixe, estima-se que em 2016 deverá ocorrer um crescimento superior a 15% na produção de carne de peixe em cativeiro.

FIGURA 02 – CRESCIMENTO PRODUÇÃO PEIXES BRASIL – ESTIMATIVAS



Fonte: IBGE, Projeção elaborada por Edmar W. Gervásio SEAB / DERAL

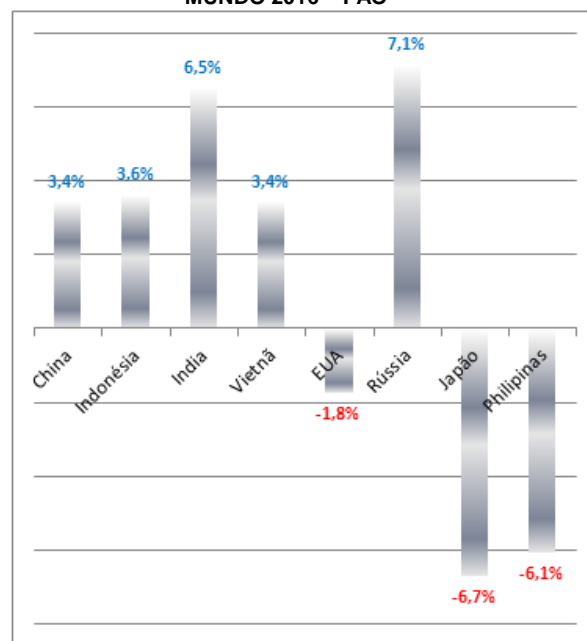
Este crescimento expressivo esperado pode ser atribuído ao maior número de indústrias

processando pescados. Por outro lado acaba aproximando o consumidor final do produto e, naturalmente, resultando em um aumento da demanda pela proteína do peixe.

2.3 – Cenário Mundial

O crescimento mundial da produção de pescados, tanto de captura quanto a produção em cativeiro tem um crescimento anual médio próximo a 3%. Para 2019 a expectativa é que se mantenha neste nível. Com exceção dos principais produtores que mantém uma oscilação positiva crescente os demais países, em sua maioria, têm taxas de crescimento oscilantes entre quedas e altas significativas.

FIGURA 03 – CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO PEIXES MUNDO 2016 – FAO



Fonte: FAO, Elaboração estimativas Edmar W. Gervásio DERAL / SEAB



3 – A Pesca e Aquicultura no Mundo

Segundo dados da FAO¹ em 2016 o mundo produziu 200 milhões de toneladas de pescados, tanto na forma extrativista como de cultivo. A produção é dividida praticamente meio a meio entre a pesca de captura e a produção em cativeiro que é a piscicultura. O crescimento de 2016 comparado a 2015 foi de 1,3%.

A China é o maior produtor mundial de pescados com 40% do total. Já a segunda posição fica com a Indonésia com 11,4% do total. O Brasil tem a 21ª posição com apenas 0,6% da produção mundial de pescados.

FIGURA 04 – produção de pescados no mundo

Produção Mundial Pescados - 2015 até 2016 - Por País (em ton.)

Pos	País	2015	2016	% Part 2016	% Evol.
1º	China	78.832.639	81.529.159	40,0%	3%
2º	Indonésia	22.388.969	23.200.421	11,4%	4%
3º	Índia	10.125.040	10.785.334	5,3%	7%
4º	Vietnã	6.207.514	6.420.471	3,2%	3%
5º	EUA	5.471.445	5.375.386	2,6%	-2%
6º	Rússia	4.617.875	4.947.253	2,4%	7%
7º	Japão	4.655.760	4.343.257	2,1%	-7%
8º	Philipinas	4.503.067	4.228.906	2,1%	-6%
9º	Peru	4.929.850	3.911.989	1,9%	-21%
10º	Bangladesh	3.684.245	3.878.324	1,9%	5%
11º	Noruega	3.822.151	3.529.576	1,7%	-8%
12º	Coreia do Sul	3.334.113	3.255.171	1,6%	-2%
13º	Myanmar	2.970.100	3.090.034	1,5%	4%
14º	Chile	3.189.695	2.879.355	1,4%	-10%
15º	Thailândia	2.429.956	2.493.154	1,2%	3%
16º	Malaysia	2.003.019	1.992.258	1,0%	-1%
17º	México	1.691.185	1.745.795	0,9%	3%
18º	Egito	1.518.944	1.706.274	0,8%	12%
19º	Marrocos	1.371.281	1.455.247	0,7%	6%
20º	Brasil	1.275.230	1.286.230	0,6%	1%
21º	Espanha	1.265.453	1.198.968	0,6%	-5%
--	Outros Países	30.635.642	30.392.522	14,9%	-1%
Total		200.923.173	203.645.084	100,0%	1%

Fonte: FAO / FIGIS. Elaboração: Edmar W. Gervásio SEAB / DERAL

Estima-se que os números de produção de peixe para o ano de 2017, 2018 ficam entre 206 e 210 milhões de toneladas. Já para o ano de 2019 espera-se uma produção próxima a 214 milhões toneladas.

¹ FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

3.1 – Consumo Per-capita

O consumo mundial aparente de peixe foi estimado pela FAO (2016) em 20,3 kg habitante/ano, enquanto que em 2011 o consumo era de 18,5 kg. Em cinco anos o crescimento no consumo subiu 10%,

Aproximadamente 88% da produção mundial de peixes é destinada ao consumo humano, os outros 12% são destinados para a indústria que processa para fabricação de farinha e óleo basicamente.

O consumo per capita no continente asiático é de 24 kg (FAO, 2018), enquanto que a América do Norte consome 21,6 kg.

3.2 – Comércio Mundial

De acordo com o relatório SOFIA da FAO (2018) em 2016 o volume exportado pelos países totalizou mais de US\$ 142 bilhões em negócios no mundo.

O maior exportador é a China que detém 14% do mercado mundial. Em seguida, com 8% está a Noruega e em terceiro o Vietnã com 5%.

Já os maiores importadores são os Estados Unidos e Japão que tem 15% e 10% respectivamente do comércio mundial.

De acordo com Banco Rabobank a proteína animal que gera maior volume de comércio mundial é a do peixe.



4 – A Pesca e Aquicultura no Brasil

4.1 – Produção no Brasil

A pesquisa nacional realizada pelo IBGE² para o levantamento dos dados da produção brasileira de pescados ainda é recente e neste sentido alguns ajustes são realizados para aprimorar a metodologia e isto pode impactar nas informações. Também não temos um consenso claro sobre as metodologias, com isso observamos informações divergentes entre si significativamente.

A atividade aquícola no Brasil podemos dizer que é democrática, de norte a sul há produção e verifica-se uma pulverização da produção nos estados não sendo ainda uma atividade totalmente concentrada em um local. O caminho natural e já observado é a concentração, entretanto hoje seis estados concentram pouco mais de 50% da produção e nos próximos anos este número deve crescer.

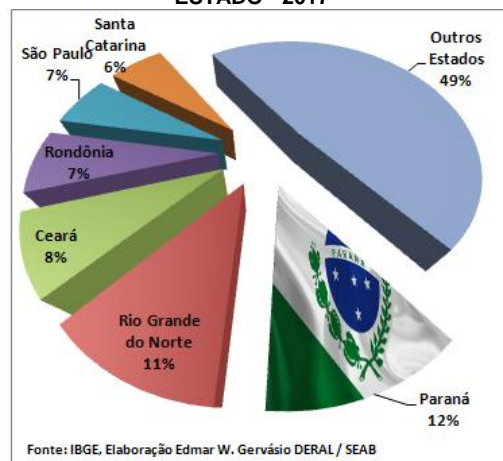
O valor bruto da produção (VBP) da aquicultura brasileira, calculado pelo IBGE, ficou em 4,4 bilhões de reais em 2017, uma redução de 3% comparativamente aos dados de 2016.

O maior VBP da aquicultura é do Estado do Paraná, que tem como base a produção de Tilápia, representando mais de 81% do total do Estado. Esta espécie de peixe é a que possui maior VBP no Brasil, tendo participação de quase 36%.

O Estado do Rio Grande do Norte ocupa a segunda posição no ranking nacional, tendo um VBP de 492 milhões de reais, pouco

inferior ao do Paraná que é de R\$ 538 milhões.

FIGURA 05 – VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO POR ESTADO - 2017



Fonte: IBGE, Elaboração Edmar W. Gervásio DERAL / SEAB

O camarão, um dos produtos com maior valor agregado, é a segunda espécie mais produzida no Brasil com VBP de mais de R\$ 885 milhões, representando 20% do total do Brasil, que tem sua produção concentrada no Estado do Rio Grande e Ceará, que juntos somam mais de 72% da produção brasileira deste crustáceo.

4.2 – Consumo Per-capita

O consumo de peixe no Brasil gira em torno de 10 kg per capita ano, valor abaixo do que preconiza a FAO como ideal, que é de 12 kg ano. Há também regiões no Brasil onde o consumo de peixe é mais acentuado, por exemplo, a região norte do Brasil tem consumo superior 50 kg per-capita/ano.

O consumo de pescados vem crescendo ano a ano e em percentuais superiores a outras carnes, como a bovina e de frango, que são as mais consumidas hoje no Brasil.

² IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



4.3 – Exportações

O Brasil ainda não é representativo no comércio mundial de pescados. Em 2017 foram exportados 41 mil toneladas de carne de peixe representando 246 milhões de Dólares, porém este volume é 17% superior a 2013, por exemplo.

O Brasil exportou em 2017, em produtos do agronegócio pouco mais de 96 bilhões de Dólares. Deste total, os produtos oriundos da pesca e aquicultura não chegam a representar 0,3%.

4.4 – Importações

Em 2017 o Brasil importou 403 mil toneladas de pescados, isto representou 1,4

bilhões de dólares. Comparativamente ao ano anterior o Brasil importou 13% mais em volume a um custo 20% superior.

Em termos de valor o Chile exporta para o Brasil mais de US\$ 590 milhões, mais de 42% do total importado pelo Brasil. Curiosamente importamos do Marrocos o segundo maior volume de pescados, entretanto o valor agregado é baixo, não chega a totalizar US\$ 60 milhões. O ticket médio do quilo importado do Marrocos é de menos de um dólar, já do Chile que importamos Salmão é pouco mais de US\$ 7 Dólares

5 – A Pesca e Aquicultura Paranaense

A atividade de pesca de captura e também a atividade de criação em cativeiro ainda não chega a representar 1% do Valor Bruto da Produção Paranaense. Contudo possui importância regional para vários municípios no estado. A tecnologia evoluiu muito nos últimos anos, sendo que o foco é a produção em tanques no solo ou ainda em tanques redes. A produção com tecnologia de ponta e super intensiva, como em outros países, ainda está começando no Paraná e no Brasil.

5.1 – Produção e Abate

No ano de 2017 o Paraná produziu 122 mil toneladas de carne de peixe

representando um avanço de 15% comparativamente a 2016.

FIGURA 06 – PRODUÇÃO PESCADOS (KG)

PRODUÇÃO PARANAENSE PESCADOS - VBP - 2017				
Espécies	2016	2017	% Evol.	% Part.
Tilápia	85.718.360	102.680.459	19,8%	83,8%
Camarão Marinho (Captura)	5.980.000	5.250.000	-12,2%	4,3%
Pescado Água Doce (Captura)	3.896.020	4.061.140	4,2%	3,3%
Pacú	3.148.378	3.177.625	0,9%	2,6%
Carpa	2.958.750	2.980.200	0,7%	2,4%
Pescado Marinho (Captura)	2.819.000	2.826.000	0,2%	2,3%
Outros	1.581.805	1.549.580	-2,0%	1,3%
Total Produção em kg	106.102.313	122.525.004	15,5%	---
Ostras (dúzias)	151.460	158.500	4,6%	---
Caranguejo (dúzias)	225.250	245.400	8,9%	---
Peixes ornamentais (unid.)	3.275.900	1.596.610	-51,3%	---
Alevinos (milhares)	260.737	298.366	14,4%	---

Fonte: SEAB/DERAL

* - Caranguejo e Ostras em Dúzias; Alevinos em milhares;

* - Peixes ornamentais em unidades; Demais em quilos.

Além disso, foram produzidas mais de 158 mil dúzias de ostras e 245 mil dúzias de

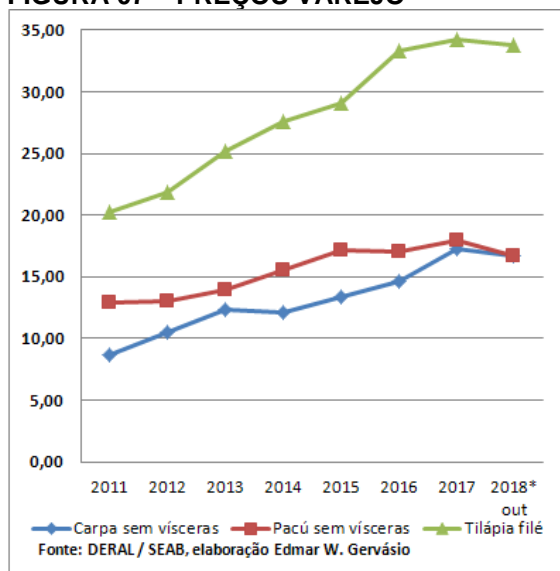


caranguejo. Há também a produção de peixes ornamentais, que totalizou 1,6 milhões de unidades em 2017.

5.2 – Preços

A tilápia, principal espécie produzida no Paraná, o preço médio do filé variou 3% de 2017 para 2016. Já 2018 comparado a 2017 há uma oscilação negativa de 1%. O preço da carpa desviscerada (2017x2016) variou 18%, maior variação entre as três espécies pesquisadas.

FIGURA 07 – PREÇOS VAREJO



Já o Pacú teve variação de 6% no mesmo período.

5.3 – Exportações

O Paraná não exporta pescados. Entretanto há potencial para exportar com infraestrutura básica e acessibilidade ao porto de Paranaguá, necessitando, assim estímulos dos vários segmentos da sociedade e governamentais.

5.4 – VBP – Valor Bruto da Produção

No Valor Bruto da produção paranaense (VBP) de 2017 a atividade de pesca e aquicultura representou 0,9% do VBP total do Estado, sendo 16% advindo do pescado marinho e 84% pelo pescado de água doce. Verifica-se que o pescado marinho vem perdendo espaço no VBP, justamente pelos investimentos que estão sendo realizados para a produção de Tilápia no Estado.

FIGURA 08 – VBP POR NÚCLEO EM R\$

PESCADOS - VBP - 2017 (VALOR)				
Núcleo	2016	2017	% Evol.	% Part.
Toledo	241.004.567	284.267.271	18,0%	39,0%
Cascavel	105.099.760	148.375.914	41,2%	20,3%
Paranaguá	115.433.910	115.449.477	0,0%	15,8%
Jacarezinho	26.413.585	30.219.472	14,4%	4,1%
Londrina	25.708.518	28.173.525	9,6%	3,9%
Cornélio Procopio	20.404.142	21.844.175	7,1%	3,0%
Outros	81.933.812	100.997.286	23,3%	13,8%
TOTAL PARANÁ	615.998.293	729.327.121	18,4%	---

Fonte: SEAB/DERAL, Elaboração Edmar W. Gervásio

No Paraná a produção de pescados está concentrada no núcleo regional de Toledo, que tem 39% do VBP paranaense, conforme figura 07. Em segundo lugar temos Cascavel com 20%, ambas regionais que representam a região oeste do Estado e que apresentam condições climáticas favoráveis à produção da Tilápia. Paranaguá que tem a pesca extrativista marinha como principal atividade, fica em terceiro lugar com 16% do VBP.

Dos 22 núcleos regionais quatro correspondem a quase 80% de todo o VBP da pesca e aquicultura paranaense. A atividade ainda tem sua concentração mais especificamente na região oeste do Estado, que tem praticamente 60% do VBP e mais de 66% do volume produzido.



6 - Referências Bibliográficas

<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>

<https://sidra.ibge.gov.br/>

<http://www.fao.org/figis>